

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES
José Justino de Oliveira
Juvenio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 25 DE SETEMBRO DE 1949

NUM. 11

Ilustres Visitantes

chegou a esta cidade, Quinta-feira última, pela manhã, S. Excia. Gal. Stênio Calo de Albuquerque Lima, digníssimo comandante da 10ª. Região Militar, acompanhado de ilustre comitiva composta de oficiais de seu Estado Maior e de suas exmas. famílias.

A RECEPÇÃO

Estiveram presentes à chegada de S. Excia. Gal. Stênio Calo de Albuquerque Lima, as autoridades municipais, o T. G. 205, o Colégio Diocesano, o Ginásio Santa Teresa, o Grupo Estadual e grande multidão de populares. Na Estação Ferroviária, o Dr. Elísio Gomes de Figueiredo fez uma saudação ao ilustre militar e aos oficiais que o acompanhavam, usando logo após a palavra o Gal. Stênio Calo de Albuquerque Lima, que agradeceu a grande recepção de sua digna pessoa e da comitiva de altas patentes do Exército Nacional que lhe fazia companhia.

O BAILE

A Sociedade de Crato, reconhecida-

Banco do Brasil S.A.

MUDANÇA DE HORARIO

Comunicamos ao público que a partir de 1.º de outubro próximo o nosso expediente externo passará a ser o seguinte:

DE SEGUNDA A SEXTA

DE 8 às 11 horas da manhã

AOS SÁBADOS

De 9½ às 11 horas da manhã

Não haverá mais expediente à tarde.

Pelo BANCO DO BRASIL S/A—Crato (CE)

Tomé Cabral Santos—Gerente

Jodo Evangelista de Lima—Contador

PENSAMENTOS AO LÉU

Desculpa sempre a falta do ignorante!
(Nunca se torna da maldade filha).
Vê que êle é néscio, mesmo no semblante,
E, muitas vezes, ante ti se humilha.

Não deves perdoar, porém, o insulto
Que te sacode um sêr frio e mesquinho.
—Não agrada a ninguem o átro tumulto
Que nos crava no peito atroz espinho.

Carlyle Martins

mente honrada com a visita do Gal. Stênio Calo de Albuquerque Lima, promoveu, nos solões do Crato Tennis Clube um grandioso baile em homenagem ao excelentíssimo militar.

Fazia muito q u e Crato não recebia uma tão ilustre visita. Por isso, tudo foi
Continua na página 4

Conversando

—Doeria muito menos o ferrão do carreiro, se o companheiro de canga fosse uma vaca...

(Pensamento de um boi de carro)

—Que nójo eu sinto pelas louras e morenas. Porisso, o meu medico acertou, receitando para meu uso, unica e exclusivamente as louras... Na falta desse tipo clinicamente recomendado, a oxigenê serve para o meu caso...

(Pensamento de um papagaio malandro)

—O gosto de doce de coco do cachimbo não está na cabeça, nem no canudo...

—(?)

—Está na cachimbada!...

(Pensamento de um cachimbo aposentado)

—O bom do rapé, não é o rapé, nem a pitada...

—E' o espirro...

(Pensamento de um gripado)

Florival Matos

COMENTÁRIO

Dr. Jeser

Ainda não se sabe ao certo qual o motivo principal de influencia decisiva na sabotagem de todas as leis enfaticamente apresentadas e entusiasticamente aprovadas no Parlamento mais caro e mais incipiente do mundo, que é este da Republica dos Estados Federados do Brazil. Ora, não ha lei no Brasil que não seja desrespeitada a começar pelo próprio Chefe da Nação. Os indultos, por exemplo, são atos de pura sobreposição do juiz em face da lei. Si é constitucional a prerrogativa do Presidente absolver criminosos primarios dentro de certas circunstancias relacionadas com a vida politica e juridica do pais e mais a conduta do sentenciado no local do cumprimento da pena, isto ao parecer do senso comum, que não deixa de ser o espirito nacional, caberia, antes, inspirado em revisão de processos de exclusivo trabalho de advocacia, ao Presidente do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL da Republica. Fôra d'ahi, tudo não passa de estulta fantasia e ostentação descabida, insincera o mal pensada. Si temos um órgão de indiscutível poder supremo para julgar, como recorreremos a um outro, cuja função é de apenas sancionar... ou, quando muito... vetar?

E são assim todas as leis do pais. O governo prohibiu o jogo em todo o territorio nacional, mas vem a politica liberal e insinua o desrespeito ao decreto do governo e torna o jogo admissivel por tolerancia e inconsistencia d'esse mesmo governo inorganico e sem lei. O governo põe fóra da lei os comunistas, alijando-os do Congresso, das repartições publicas, do Exercito, da Marinha e das representações de classe. Mas, a medida, que é drastica, de perda da cidadania, só atingiu os desprotegidos na vida. Os trozkistas estão ahi bem á farta, segurinhos dos seus logares, gisando a obrinha nefasta da desdemocratização do mundo. Na Russia um funcionario ladrão tem um só e unico destino: é o muro. Sem duvida que é forte demais em comparação com os julgamentos nos tribunales das democracias perfumadas e perfumosas das nossas Americas entorpecidas. Em nosso pais, o funcionario ladrão va e é promovido e fica reapeitado. Que contraste!... Como se vê, a desorganização está, não nas leis, mas nos homens. As leis têm o merito de serem copiadas de fóra. Os homens são os de dentro e são essa amálgama de raças sem formação, porque até os brancos eram a escoria social da Lusitania.

Jornalismo e Literatura

Domingos Epitácio

Sob dois aspectos podemos encarar a visão social e a atividade mental de qualquer povo, sociedade ou classe: o aspecto jornalístico da sua cultura e o literário.

O primeiro fala-nos das suas tendências pessoais e do seu modo de interpretar o quadro representativo dos fatos sociais. O segundo despreza o valor concreto destes elementos para, às vezes, emaranhar-se no labirinto das ficções.

O jornalismo e a literatura não são, entretanto, duas cousas incompatíveis que se excluem. Ambos desempenham valiosas funções e em meio à sociedade. Enquanto o jornal se encarrega de transmitir ao público a substância dos fatos em toda a sua rigidez, o fator literário se incumbem de aplicar a esta substância uma forma menos ríspida e mais atraente. Eis porque o jornal, veículo dos conhecimentos e das idéias, mesmo que o seu conteúdo apresente em cores negras a realidade do momento, pode, em virtude da sua perfeição literária, disfarçar esta dura contingência, amenizando-a por meio de expressões tendentes a neutralizar os seus efeitos.

Não se trata aqui de uma verdade hipotética que não conte já com a realidade objetiva desde muito observada nos principais centros jornalísticos do nosso País.

Relembrar os nomes de Alcindo Guanabara e de Carlos de Laet é fazer vibrar uma vez mais a nota característica da cultura literária de dois grandes escritores.

Contamos atualmente com outros representantes da literatura nacional empenhados, todos, em dar mais elasticidade às normas reguladoras do estilo a que deve obedecer o jornal brasileiro.

Podemos considerar, como fatores dessa expansão do estilo, o senso crítico que ilumina mentalidades jovens, apontando lhes novos rumos em sua trajetória pelo mundo das letras. Não pretendo aludir aqui à crítica literária filiada a qualquer corrente concepcionista do presente ou do passado. Desejo apenas, em traços rápidos, esboçar a origem e os vínculos que a devem prender à personalidade humana.

A verdadeira crítica é aquela que surge da capacidade de julgar de uma mentalidade livre, porém voluntariamente associada à ordem dos valores morais mantidos por um espiritualismo reto e consciente.

Não devemos, portanto, considerá-la como pretensão Sainte Beuve, como um índice de estutura psíquica a qual absorva nos caracteres humanos a faculdade de estimar os predicados naturais e intelectuais dos nossos semelhantes, segundo o seu justo valor.

A crítica literária se eleva acima das contingências psíquicas da natureza humana e se insinua nas qualidades morais que identificam espíritos e corações bem formados.

A CASA JUCÁ

Sêdas, Linhos, Casimiras e Tropicais. Perfumes, objetos para presentes, tudo V. S. encontrará na CASA JUCA.

Crato — Rua João Pessoa, 96 — Ceará

Em prol da boa causa

Saldanha Filho

Do notável paralelo que com esmerada ponderação fez Rebelo da Silva entre as tropas militares que lutam pela defesa de uma nação e o exército literário que conserva as tradições e glórias de determinada raça, tiramos vantajosas conclusões.

Sempre que haja ensejo deve-se desenvolver, embora que sucintamente, o que se assemelha dos ditos e pensamentos daqueles mais entendidos.

Por esta razão é que vou me prolongar um pouco, apesar do resumido espaço de que dispomos, por ser ainda pouca reconhecido pela classe caixeiral este órgão que já devia ocupar a vanguarda dentre os poucos hebdomadarios que atualmente circulam em nossa terra.

A literatura deve ser observada por um prisma bem distinto e pelos homens que constituem o que há de mais inteligente em um município prospero como o nosso.

Não sendo somente um meio que eleva o progresso e engrandece o prestígio do país ela é ainda tida como fator primordial na civilização moderna.

Sirvindo-nos deste instrumento que sempre foi de grande precisão em todos os tempos, concretizamos licitamente o que ideamos e desta maneira estamos corrigindo os múltiplos defeitos da sociedade contemporânea.

Sim, o exército militar defende com extraordinária habilidade a pátria a que pertence do mesmo modo que as inteligências devem agir com continuidade de ação no campo das letras.

Lutar em todos os momentos e em qualquer parte, quer na tribuna, na imprensa ou no radio para atingir as culminancias dos nossos ideais é dever dos estudantes e estudiosos.

Quem do exército literário faz parte ainda que ocupe nele o mais ínfimo posto, justamente por isto, terá por obrigação que participar dos combates decisivos que empreendem os batalhadores da boa causa.

Envergando a honrosa farda e dirigindo se para linha de frente, nada resta mais do que cumprir com fidelidade e honra as ordens, ás quais estamos subor-

CRATO

Cícero Martins

Qual gigante procusto reclinado
no vasto leito desse vale ameno
do Cariri, ao esperançoso aceno
da verde serra que lhe passa ao lado,

Crato é do sertão lugar falado
para um futuro de progresso pleno,
onde, ha muito, se vê ganhar terreno
a cultura, num todo variado.

Crato já tem lugar proeminente
entre as boas cidades do Nordeste,
princesa com diadema refulgente.

E como em tudo o seu valor se ateste,
arregimenta um grosso contingente
para a grandeza dessa terra agreste.

Saudades

José Oliveira Macêdo

Quantas saudades tenho eu agora,
De tudo que passou por minha vida,
Dêsde que cedo consultava a hora
E para a aula eu ia em desabrida.

Voltava triste, quando vinha embora,
No coração deixando uma ferida
De mil saudades. A minha, alma chora
Desesperada, mas embevecida.

Tudo é tristeza depois, e nada mais,
Pelas ruas caminho sem destino,
Tal qual uma criança abandonada.

Saudades! Ai! quantas saudades tenho!
Saudade é dor, tormento e desatino,
É carregar na vida um tôsko lenho.

dinados.

Com o escudo da obediencia ás exigências literarias enfrentemos a batalha com bravura e pugnemos por um nobre e puro ideal.

Na companhia desses herois militantes das letras faz-se necessario que eu tambem traga a minha diminuta e insignificante colaboração para tornar ciente ao povo deste belo rincão que não estão faltando moços vontadosos que escrevem, mas sim o apoio geral desta laboriosa classe acima referida.

Venho, pois, neste meu artigo, fazer um veemente apelo a todos aqueles que reconhecem o valor da imprensa a fim de que nos auxiliem na ingente empresa que ora dirige este pugilo de jovens estudiosos e que são dotados de uma incalculavel força de vontade.

Tábua Social

Aniversariantes de Agosto

Dia 12—Sra. Lica Barbosa de Carvalho, mãe de Cicero Barbosa Carvalho e da Sra. Sofia Carvalho de Sousa, esposa de Cicero Alves de Sousa.

Dia 29—Manoel Wilson de Sousa, jovem aluno do 2.º Ano Básico da Escola Técnica de Comércio, e filho de Cicero Alves de Sousa e Sofia Carvalho de Sousa.

DE SETEMBRO

Dia 1.—Augusto Gonçalves, secretário da Escola Técnica de Comércio e funcionário do Banco Caixaerial do Crato.

Dia 2—Teresinha de Jesús Oliveira, aluna do 3.º Ano Técnico de Contabilidade.

Dia 6—Saliza Carvalho de Sousa, aluna do 3.º Ano Básico, e filha de Cicero Alves de Sousa e Dna. Sofia Carvalho de Sousa.

Dia 17—Aurenir Carvalho de Sousa, filha de Cicero Alves de Sousa e Sofia Carvalho de Sousa. A aniversariante, que goza de bens predicados, faz parte da Associação das Filhas de Maria, da Paróquia de S. Vicente.

Dia 22—Regista esse dia, o aniversário de Dna. Maria Tomaz de Aquino (Dna. Simbazine), mãe de nosso condigno assinante Jesuim Patrício.

Dia 24—Fêz anos ontem a sra. Isa Gonçalves Felício, digna esposa do Sr. Pedro Felício Cavalcante.

Dia 25—Transcorre hoje o natalício da senhorita Cléa Carvalho de Sousa, filha de Cicero Alves de Sousa e de Sofia Carvalho de Sousa. A aniversariante, que é um fino ornamento da sociedade cratense, reunirá, por certo, um bloco de suas amiguinhas, para um lanche em sua residência.

NASCIMENTO

Dia 13—Nasceu, nessa data, no lar do Prof. Antonio Teodorico Barbosa, mais um fruto de sua feliz união matrimonial. O recém-nascido receberá o nome de Marcondes.

Aos aniversariantes, "A Classe" envia parabéns; e aos pais do recém-nascido Marcondes, este órgão deixa aqui seus cumprimentos pelo feliz acontecimento.

Ilustres. Conclusão da pa. pg feito para maior brilhantismo da recepção dessa grande figura do Exército Brasileiro. Crê-se que o Ilustre Gal. tenha tido uma boa impressão de nossa hospitalidade e de nosso povo.

Policlínica Miguel Lima Verde

Serviço Assistencial em Cooperação com o «SESC»

MOVIMENTO ATÉ AGOSTO

SERVIÇO MÉDICO	
Atendidos no consultório e em domicílio.....	2.497
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	
Atendidos no ambulatório	4.547
SERVIÇO ODONTOLÓGICO	
Atendidos no consultório	1.821
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	
Exames diversos	209
SERVIÇO DE PARTOS	
Ocorridos	59
BANHOS DE LUZ	
Aplicações feitas	395

a) Vicente Alves Bezerra—Diretor

O retôrno de CATURRA

"Norma Maria Nogueira"—disse o redator de "A Ação"—"foi uma das candidatas que mais movimentou..." Poder-se-ia justificar a estrutura sintática deste período se, como quer J. Sá Nunes, a intenção de quem o escreveu fosse de dizer: "Das candidatas, foi Norma Maria quem mais movimentou..." Mas, creio que não foi essa a intenção do autor; por isso, a frase correta seria: "Foi uma das que mais movimentaram..." Aludem, é verdade, a que Frei Luís de Sousa, Garrett e Laet tenham construído frases em que o *sujeito* está no plural e o *predicado* no singular; mas, modernamente, essa sintaxe não resiste à análise, tal a sua alógica construção.

Creio que seja V. um dos que seguramente redigem a "A Ação". Por isso é que me volto para o respeitável redator dessa reportagem, acimando-o, caturrando-o e induzindo-o a que reflita sobre sua ação contra a Gramática. Se a Língua é a expressão máxima de um povo, convém que a eximemos de lalvos, e não que a eivemos de incorreções.

Nunes Teixeira